

DESAFIOS NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA

CHALLENGES IN WRITING ACQUISITION: AN INCLUSIVE APPROACH

Tabita Vanusa Ruppel¹

Vera Lucia Martiniak²

Resumo: O estudo “Desafios na Aquisição da Escrita: Uma Abordagem Inclusiva” tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por alunos no processo de alfabetização, com foco na escrita, e propor práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa, realizada em colaboração com o Grupo de Pesquisa NEPEDHI, adota uma metodologia qualitativa, utilizando métodos de coleta de dados como observações diretas, sondagens de hipóteses de escrita e avaliações diagnósticas. Os autores destacam a importância de um planejamento didático que atenda à diversidade dos alunos, promovendo atividades como leitura, escrita criativa e envolvimento familiar. Além disso, o estudo aborda o impacto negativo da pandemia da Covid-19 nas habilidades de escrita das crianças. A pesquisa visa repensar o fazer pedagógico para garantir a inclusão e o desenvolvimento das capacidades de escrita, contribuindo para a formação de um ambiente educacional mais acessível e eficaz.

Palavras Chave: Alfabetização; dificuldades de aprendizagem; escrita; inclusão.

Abstract: The study “Challenges in the acquisition of writing: an inclusive approach” aims to analyze

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva. Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: tabitaruppel@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7251396823250441>

2 Doutora em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva. Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: vmartiniak@uepg.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>

the difficulties faced by students in the literacy process, focusing on writing, and proposing inclusive pedagogical practices. The research, conducted in collaboration with the Nepedhi Research Group, adopts a qualitative methodology, using data collection methods such as direct observations, writing hypotheses and diagnostic evaluations. The authors highlight the importance of didactic planning that meets the diversity of students, promoting activities such as reading, creative writing and family involvement. In addition, the study addresses the negative impact of COVID-19 pandemic on children's writing skills. The research aims to rethink the pedagogical doing to ensure the inclusion and development of writing capabilities, contributing to the formation of a more accessible and effective educational environment.

Keywords: Literacy; learning difficulties; written; inclusion.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado em colaboração com o Grupo de Pesquisa³: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas, envelhecimentos, direitos humanos e inclusão (NEPEDHI), o qual forneceu suporte técnico e orientação durante todo o processo de pesquisa.

Este artigo tem como objetivo analisar as dificuldades dos alunos no processo de alfabetização relacionados a apropriação do sistema de escrita numa perspectiva de mobilizar os processos de aprendizagem das crianças de modo de ajudá-las no desenvolvimento das capacidades relacionadas a escrita, através de práticas pedagógicas inclusivas em que as crianças participem por meio de um conjunto de atividades caracterizadas como um ciclo de ações e procedimentos de ensino aprendizagem.

A pesquisa partiu dos dados da avaliação diagnóstica externa, realizada no ano de 2023, com os resultados sobre as aprendizagens dos alunos que frequentam o 2º ano dos anos iniciais de uma escola da rede ensino pública na área urbana que apresentam dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização, com foco na linguagem escrita. Diante desta situação delineou-se como questão nor-

³ Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas, envelhecimentos, direitos humanos e inclusão (NEPEDHI). <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4009198972027268>

teadora: quais as dificuldades dos alunos no processo de alfabetização relacionados a língua escrita? Tem-se hipótese de que os resultados das avaliações diagnósticas são alguns dos efeitos do isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19, entre outros agravantes específicos do grupo estudado, como as desigualdades sociais, culturais, tecnológicas e econômicas que acentuaram ainda mais os impactos negativos na aprendizagem das crianças.

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, documental e de campo, norteadas por pressupostos da teoria sociointeracionista a qual valoriza a interação entre o indivíduo e o ambiente para o desenvolvimento humano. As técnicas aplicadas para a coleta de dados se deram primeiramente com a revisão bibliográfica com destaque os autores, Lev Vygotsky, Lemle e Magda Soares entre outros pesquisadores que contribuem com essa temática. Os instrumentos foram os resultados das avaliações diagnósticas internas e externas, e a coleta exploratória e aplicada em campo.

Diante a perspectiva de educação inclusiva no processo de alfabetização e letramento com foco nas dificuldades de aprendizagem na escrita das crianças, acredita-se que é possível repensar o fazer pedagógico na alfabetização para incluir os alunos no processo de aprendizagem atendendo à diversidade. Uma vez que os princípios da educação inclusiva está atrelado a acessibilidade e remoção das barreiras à aprendizagem, avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa, gestão participativa, participação da família e da comunidade, serviço de apoio especializado, currículo multicultural, professor com formação crítico-reflexiva (NAKAYAMA, 2007).

De acordo com esses princípios, o desafio de educar na diversidade, requer conhecer cada estudante suas necessidades, potencialidades, interesses, experiências passadas, como identificar necessidades de aprendizagem específicas, planejadas como aulas por meio de uma didática e de gestão do tempo, de modo que todos participem efetivamente da aula.

Assim a alfabetização via educação inclusiva se configura na inserção da criança na sociedade, que traz algumas questões reflexivas sobre o fazer pedagógico e a reformulação do currículo para as crianças que têm dificuldades na aprendizagem da leitura a escrita que rege todo o desenvolvimento dos outros componentes curriculares.

Por isso a importância de reformular os currículos e repensar as práticas pedagógicas que venham atender de maneira especial às crianças que estão se apropriando da leitura e do sistema da escrita, as quais têm como direito a alfabetização na idade certa.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO SISTEMA DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA

O paradigma da inclusão educacional orienta o processo de mudanças desde a educação comum aos serviços de apoio especializados com vistas em promover o desenvolvimento das escolas, constituindo práticas pedagógicas capazes de atender a todos os alunos.

A inclusão é um processo complexo que configura diferentes dimensões: ideológica, socio-cultural, política e econômica. Nessa linha de pensamento, a Educação Inclusiva, deve ter como ponto de partida o cotidiano: o coletivo, a escola de comum classe, onde todos os alunos com necessidades educativas, especiais ou não, precisam aprender, ter acesso ao conhecimento, à cultura e progredir no aspecto pessoal e social (FURTADO, F.R; SANTOS, I.B. 2004).

A Declaração de Salamanca (1994) preconiza que “todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e disparidades que possam apresentar”. Com a ascensão do movimento de inclusão, há uma ênfase crescente na ideia de abolir a falsa dicotomia entre duas modalidades de educação: uma regular e outra especial. A isso se acrescenta a alegada quebra dos paradigmas do modelo de deficiência em contraposição ao modelo de inclusão escolar, o desenvolvimento de novas infraestruturas escolares, a participação ativa de comunidades, familiares e organizações não governamentais no processo pedagógico, bem como debates sobre metodologia e a possibilidade de reformulações no currículo escolar. Acredita-se que, à medida que ocorre a transição de paradigmas (de uma abordagem reducionista-organicista para um paradigma interacionista), a inclusão amplia a população atendida pela Educação Especial (CARVALHO, 2006).

As adversidades na aprendizagem ocorrem em várias situações, entretanto, é no contexto escolar que se torna mais evidente, visto que a escola enfatiza o aspecto prático do conhecimento. É im-

perativo que o professor tenha uma visão desafiadora em relação ao aluno que enfrenta dificuldades, o que, muitas vezes, não ocorre. Diversos alunos com desafios tornam-se “ônus” para alguns professores, que não concedem oportunidade para que esses indivíduos se reconstruam.

Na aquisição do código escrito, os indivíduos precisam, simultaneamente, dominar a linguagem escrita, compreender seus usos e finalidades. É essencial que eles percebam que, na escola, estão interagindo com a linguagem em uso, que é produzida nos contextos das salas de aula, tanto pelos professores quanto pelos alunos, mas também em diversas situações e contextos sociais. Para que um aluno aprenda a ler e escrever com sucesso, é necessário que adquira certos conhecimentos e compreenda conscientemente diversas percepções relacionadas a essa habilidade.

Na concepção de Soares (2017) o indivíduo participa ativamente das práticas de letramento em seu contexto social, baseando-se em conhecimentos adquiridos no dia a dia e interagindo com o conhecimento científico, o que o capacita a compreender e dominar a leitura e a escrita. Na escola, o indivíduo desenvolve-se e adquire novos conhecimentos a partir das suas percepções prévias das práticas sociais de escrita, que já foram vivenciadas antes mesmo do início do ensino formal.

Assim, a autora enfoca nos aspectos sociais envolvidos na aquisição de um sistema escrito por uma sociedade, ainda ressalta que as práticas de letramento são definidas como “resultado da necessidade de identificar e claramente delinear, nomeando-as, as condutas e práticas de utilização do sistema de escrita, em situações sociais nas quais a leitura e/ou a escrita estão presentes” (SOARES, 2017, p. 98).

Com isso, a inclusão da criança no universo cultural da escrita ocorre antes mesmo de ela ingressar formalmente na educação escolar para ser alfabetizada, ao imergir nessa cultura, a criança começa a assimilar o conceito de alfabetização, que vai além da simples decodificação das palavras ou do registro escrito. A compreensão da leitura e da escrita está intrinsecamente ligada à prática de ler e escrever.

Nessa relação da prática de ler e escrever é que a criança começa a distinguir que o conceito de alfabetização não é apenas decodificar as palavras ou registro das mesmas.

O sucesso educacional resulta da capacidade das escolas em fornecer alfabetização completa

para todos os alunos e em transformar aqueles que conseguem adquirir as habilidades de leitura e escrita em usuários eficazes da escrita.

Quando o ensino da alfabetização se limita apenas ao reconhecimento das letras, negligenciando os usos e formas da língua escrita, a escola contribui para a formação do que comumente se chama de ‘analfabetos funcionais’, esses sujeitos que entendem o funcionamento do sistema de escrita, mas têm dificuldade em aplicar esse conhecimento na prática, ou seja, em ler e escrever de forma eficaz.

O que os estudos do processo de alfabetização tem mostrado que o processo pelo qual se aprende a ler e escrever é o mesmo para os indivíduos de diferentes classes sociais, entretanto a diferença reside nas experiências prévias destes alunos com as práticas sociais de leitura e escrita.

De acordo com Vigotski (2001), é comum, no início da escolarização formal, os alunos enfrentarem dificuldades para se apropriarem da escrita, uma vez que esta se configura como uma linguagem pensada e não pronunciada. Não escrevemos do modo como falamos: necessitamos significar e internalizar as experiências para sintetizar-las como conhecimentos e, nesse processo dinâmico, inter e intrapsíquico, torna-se possível materializar em forma de escrita.

Dessa forma, é necessário que se desenvolva o conhecimento abstrato para se internalizar essa nova forma de linguagem, sendo esta importante e parte integrante nesse processo.

Diante esse contexto, a aquisição do sistema de escrita não pode ser dada de maneira mecânica e externa, ao contrário, pressupõe o culminar, na criança, de um processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas. (VYGOTSKI, 2000).

A escrita é uma linguagem é uma composição que se inicia através de traços, evoluindo para o rabisco, desenho e esses são substituídos pelos signos, uma representação simbólica, significando que os processos acontecem através de uma evolução da percepção, constituída pela atenção e memória. (VIGOTSKI, 2001, p. 327).

Para Vygotski (2001) a aprendizagem da escrita nas primeiras etapas da escolarização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, desencadeando o amadurecimento de

diversas funções cognitivas que ainda não estão totalmente desenvolvidas na criança.

A aprendizagem da escrita é uma habilidade fundamental que tem um impacto significativo no desenvolvimento das capacidades mentais da criança, que através dela a criança começa a explorar e aprimorar várias funções cognitivas, como a capacidade de pensar de forma mais complexa, organizar informações, expressar pensamentos de maneira estruturada e acessar conhecimento de forma mais profunda (VYGOTSKI, 2001).

Todavia a restrição do contato com a escrita e a falta de experiências que envolvem a expressão escrita resultam em resistências e desafios contínuos nas atividades escolares. Isso, por sua vez, afeta a capacidade da escola de lidar eficazmente com esses alunos. Portanto, é essencial que o ensino promova a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso aos conhecimentos historicamente construídos ao longo da história da humanidade.

Para Lemle (2000p.10), é necessário que a criança passem por três capacidades de fazer uma ligação simbólica entre os sons da fala e as letras do alfabeto. A primeira capacidade está alinhada em compreender a ligação do simbólica entre as letras e o som da fala. A segunda é enxergar as distinções entre as letras. E a terceira é capacidade de ouvir e ter consciência dos sons da fala com suas distinções relevantes da língua.

Os conhecimentos básicos para a leitura e escrita podem ser estimulados desde a educação infantil visando desenvolver as capacidades de alfabetização o que permitem os saberes básicos das capacidades necessárias para a alfabetização e o letramento.

Por isso Lemle (2000 p.13), cultiva em sua obra algumas ideias para desapontar essas capacidades das crianças como: símbolos, discriminação das formas de letras, discriminação do som da fala e consciência da unidade. Semelhantemente com a ideia de Lemle (2000), temos a contribuição de Soares (2020) uma das principais referências da área de alfabetização no Brasil, que em sua obra da importância da criança aprender a invenção que é a representação de fonemas por letras que se constituem o alfabeto, um conjunto finito de fonemas representados por um número finito de sinais gráficos, as letras.

Na concepção de Soares (2020) o alfabetizador tem que seguir uma organização de metas em

continuidade que se caracteriza a uma sondagem as fases de desenvolvimento do educando, através de um quadro demonstrativo com as habilidades as quais estão o conhecimento das letras e do alfabeto, a consciência fonológica, a consciência fonêmica, a escrita de palavras e leitura de palavras.

Dessa forma, a prática desenvolvida nessa pesquisa se orientou nas contribuições de diversos autores do sociointeracionismo com conceito de aprendizagem de Vygotski, que considera ser um processo contínuo e a educação por saltos qualitativos de um nível de aprendizado a outro. Em sua racionalidade uma criança que hoje só consegue realizar uma atividade com auxílio de outra pessoa, mas que pode vir a fazer sozinha amanhã, nesse contexto entendemos que um elemento é fundamental diante as dificuldades dos educandos, entender que os conhecimentos precisam ser reforçados e estimulados, no aluno.

Apontamentos na dificuldade de aprendizagem da escrita a partir das avaliação diagnóstica

Os resultados das avaliações diagnósticas foram o ponto de partida da investigação, uma vez que as formas de avaliação tradicionalmente utilizadas na alfabetização partem de padrões e desempenhos previamente estabelecidos pelos métodos, isto é pelo domínio do sistema gráfico. Uma vez que é preciso um redirecionamento na forma de avaliar.

Os procedimentos se deram pelas avaliações para conhecer os níveis que as crianças se encontram no processo de alfabetização, sendo um instrumento essencial para o planejamento do professor, que permite acompanhar os avanços da turma em relação a apropriação da escrita alfabética, e enriquecer as intervenções pedagógicas no grupo.

A avaliação diagnóstica do município é aplicada no início e no final do ano, para investigar o nível de aprendizagem das turmas.

TABELA 1 – Avaliação Diagnóstica Municipal

Descritor da Avaliação diagnóstica de Português	Descritor Número de alunos 17 alunos	Porcentagem
Identificar letras do alfabeto	15- 17	88,24%
Identificar letras entre desenhos, números e outros números gráficos	13-17	76, 47%
Identificar o número de sílabas que existe em uma palavra	5-17	29,41%
Identificar variações de sons e grafemas	12-17	70,59%
Ler palavras por sílabas canônicas	4 -17	23,53%
Identificar sílabas de uma palavra	12-17	70,59%
Localizar informação explícita	14-17	82, 35%
Nomear as letras do alfabeto e recitar na ordem das letras	14-17	82, 35%
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	6-17	35,29%
Identificar a unidade palavra em frases	2-17	11,76%
Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais	4-17	23,53%
Identificar rimas	6-17	35,29%

Secretária Municipal de Educação, Esporte e Lazer de Palmeira- Pr, (abril-2023).

Com base nos dados dispostos da tabela, realizada no início do ano de 2023, é explícito o nível de dificuldade que os alunos se encontram, uma vez que nessa etapa normalmente as crianças já deveriam se encontrar alfabetizadas. Os resultados apresentados, fazem um monitoramento na aprendizagem das crianças, para que a partir dos resultados finais o professor juntamente com a equipe da escola busquem regular e adaptar as práticas pedagógicas as necessidades dos alunos através de um plano de ação.

Nesse processo, é necessária uma perspectiva inclusiva considerando todas as variáveis possíveis, para que a avaliação não seja considerada uma ferramenta de exclusão, ao contrário que seja

inclusiva, emancipatória, reguladora, diagnóstica, dialética, dialógica, qualitativa e mediadora da aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, a questão central da “prática pedagógica inclusiva” é:

[...] a capacidade que o docente tem de organizar as situações de ensino de modo a tornar possível as experiências comuns de aprendizagem, ou seja, chegar ao maior nível possível de interação entre os estudantes e participação de todos nas atividades propostas, sem perder de vista as necessidades concretas de cada um e em particular daqueles com maior risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação. (BRASIL, 2005, p. 175).

Para isso, é necessário que o professor realize a avaliação da escrita das crianças através da sondagem, pois a criança precisa avançar e superar suas dificuldades com autonomia na sua capacidade, para que possa estar consolidando sua capacidade de escrever textos e venha se tornar uma criança alfabetizada e letrada.

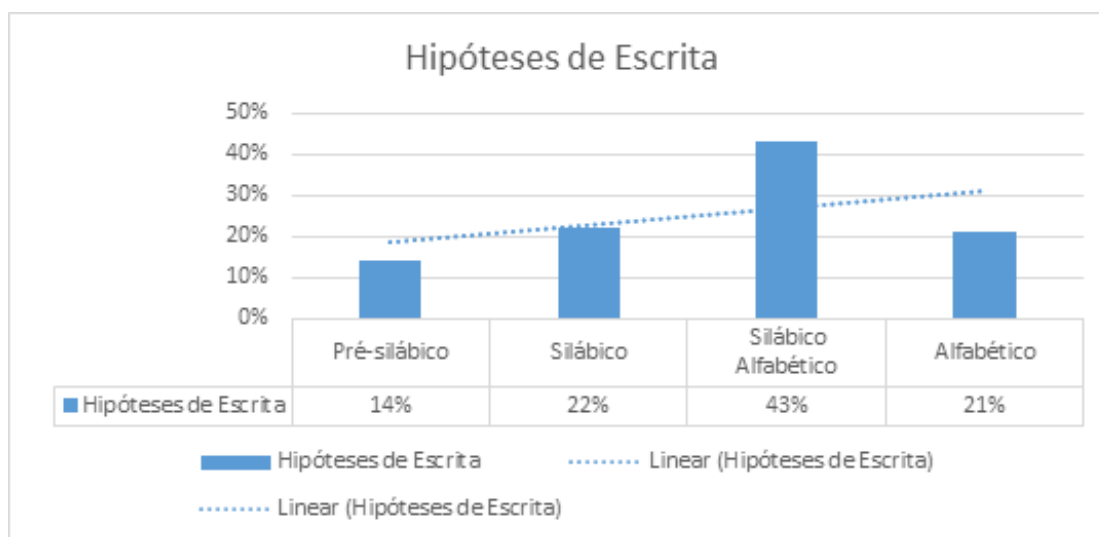
Portanto, é importante fazer a avaliação no início do ano, para acompanhar os avanços e identificar as que não dominam tais conhecimentos, para realizar um planejamento de ações didáticas voltadas para tais objetivos.

A avaliação em relação a escrita dos alunos, deve ser diversificada, através da observação das produções em realizadas em sala de aula, análise das produções escritas, são as atividades permanentes em sala de aula, uma indicação é o uso do caderno de escrita criativa, os quais os alunos tem a oportunidade de escreverem com autonomia sobre determinado assunto proposto pelo professor, a leitura realizada em voz alta pelo professor e pelo aluno, leitura e escrita dos gêneros textuais, diversificando durante as semanas como com temas diferentes, trabalhando com sequências didáticas: ortografia, relato e escrita de contos, produção de texto por meio de ditados pelo professor, escrita de listas das preferências das crianças, das cantigas de roda que conhecem, brincadeiras antigas, animais terrestres, aquáticos, enfim a construção dessa escrita é construtiva no processo de aprendizagem das crianças e é importante o professor estar sempre fazendo a mediação e análise dessas escritas.

Abaixo encontra-se os dados da sondagem realizada na turma para analisar as tentativas de

escrita em que se encontram aliadas aos resultados das avaliações para o plano de intervenção sobre as dificuldades de aprendizagem.

Quadro 2 – Avaliação diagnóstica- Tentativas de escrita



(Autora, julho-2023)

Esses resultados apontam os níveis de aprendizagem de escrita dos alunos da turma realizada no meio do ano, visto que já apresentam determinada evolução, ainda não atingiram o nível dos alunos que já vieram alfabetizados, realizando a leitura e escrita desde o primeiro ano. Eles ainda estão se apropriando e desenvolvendo as habilidades que deveriam estar sendo consolidadas de maneira mais rápida. No entanto respeita-se a apropriação de conhecimento e aprendizagem de cada sujeito, porém acredita-se que somente com ações diversificadas e lúdicas será possível obter o respeito real a todos, uma vez que alguns podem concluir o ano sem consolidar as habilidades essenciais e saírem com as lacunas que podem prejudicar futuramente.

Nesse sentido, à abordagem investigativa sobre as dificuldades de aprendizagem na alfabetização, são investigados alguns aspectos com o objetivo de fazer um diagnóstico que integre diferentes dimensões que interferem na aprendizagem e que aponte indícios de fragilidade aos educandos que

ainda não conseguem ler escrever, levando em consideração que existem diversos instrumentos que avaliam o desempenho acadêmico dos educandos, principalmente no que diz respeito a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017), quando estipula que a alfabetização precisa ocorrer até o segundo ano Ensino Fundamental.

[...] Na prática inclusiva, o modo como se organiza o ensino é determinante para que todos os aluno(a)s construam aprendizagens significativas e participem o máximo possível das atividades de sala de aula. A experiência demonstra que, quanto mais flexível e ajustado for o ensino às diferenças individuais do(s) aluno(a)s, maiores serão as possibilidades de os aluno(a)s aprenderem e participarem das atividades juntos com seus companheiros. (BRASIL, 2005, p. 175).

O processo de aprendizagem da leitura e escrita é uma construção que se desenvolve por meio das interações e ações entre professores e alunos, tanto em níveis individuais como coletivos, através da linguagem. Trata-se, portanto, de um processo discursivo que requer uma elaboração conceitual das palavras, e isso só se concretiza quando as pessoas se encontram e fazem uso da linguagem em seus grupos culturais.

É essencial proporcionar aos alunos a construção dos conceitos de leitura e escrita, para que eles compreendam como a linguagem escrita funciona e se estrutura. Isso os capacita a se tornarem independentes e a utilizarem essa habilidade cultural de forma eficaz em suas vidas e na escola.

Diante deste estudo, foi possível compreender que a prática inclusiva não se restringe à elaboração de atividades direcionadas aos alunos, mas vai muito além como a superação da fragmentação, essas atividades de ensino em sala de aula.

Para se assegurar aos educandos o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e se basear em uma orientação metodológica, que defina os objetivos ao ensino a organização do trabalho pedagógico, o tipo de abordagem que se quer dar ao conhecimento e, por fim, que se considere uma realidade sociocultural dos alunos e o contexto da escola.

Metodologia

Essa pesquisa é qualitativa, se baseou em resultados de avaliações internas e externas para investigar as dificuldades de aprendizagem na escrita durante o processo de alfabetização e letramento.

Foram realizados levantamentos bibliográficos em livros, periódicos, dissertações e teses relacionadas ao tema das dificuldades de aprendizagem na escrita. A pesquisa combina métodos de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Os participantes da pesquisa são dezessete alunos de uma turma de segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública, o objeto de estudo é as dificuldades de aprendizagem no processo da escrita.

Os instrumentos de coleta de dados incluem a sondagem das hipóteses de escrita, registros no diário de bordo da turma, observações diretas das atividades em sala de aula e resultados de avaliações diagnósticas.

Essa pesquisa faz um estudo de campo, que é uma forma de reunir, registrar e analisar os dados e informações relevantes para uma específica situação que, neste caso, é identificar as dificuldades de aprendizagem na escrita nos anos iniciais. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, com procedimentos que são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos (GIL, 2007, p.53).

Sob o objetivo de mapear os desafios e possibilidades de superar as dificuldades na escrita, são aplicadas atividades pedagógicas inclusivas permanentes, como leitura, uso do alfabeto móvel, contação de histórias, maleta viajante, leitura na biblioteca, escrita criativa, envolvimento dos familiares, e a elaboração de uma sequência de atividades.

A análise dos dados envolve categorias quantitativas, gráficos e tabelas para os resultados das avaliações diagnósticas, bem como análise de conteúdo e análise de discurso para entender as dificuldades de aprendizagem na escrita.

Em resumo, a pesquisa tem como objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem na es-

crita durante o processo de alfabetização e letramento, utilizando uma abordagem qualitativa e uma variedade de métodos de coleta e análise de dados para compreender e abordar essas dificuldades.

Desenvolvimento da Linguagem Escrita: A Importância das Atividades Permanentes

No contexto escolar, as atividades permanentes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da compreensão do sistema de escrita pelas crianças. Ao longo desses momentos recorrentes, as crianças embarcam em uma jornada que as leva a desvendar os segredos da linguagem escrita e a desenvolver outras habilidades essenciais para sua alfabetização.

Elas se repetem em intervalos regulares, como semanalmente, mensalmente ou anualmente. Enquanto a introdução de novos elementos é comum em muitas rotinas educacionais, como a “Hora da Leitura” ou a “Hora da Diversão”, é possível expandir essas práticas incorporando a “Hora da Biblioteca”. Essa iniciativa oferece às crianças acesso regular à biblioteca e à leitura de livros (BRASIL, 2012).

A importância das atividades permanentes no contexto educacional é amplamente reconhecida por seu papel fundamental no desenvolvimento das habilidades dos alunos. Essas práticas recorrentes não apenas fornecem estrutura e consistência à rotina escolar, mas também promovem uma série de benefícios para o aprendizado. Alguns desses benefícios incluem o fortalecimento da compreensão do conteúdo, a consolidação de habilidades essenciais e o estabelecimento de hábitos de estudo consistentes.

Ao incorporar atividades permanentes, é possível estabelecer uma rotina estruturada para a leitura e a apropriação do sistema de escrita das crianças, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo. Isso permite acompanhar de perto o progresso de cada aluno e intervir com maior proximidade naqueles com maiores dificuldades.

As mudanças de perspectiva na definição de alfabetização refletem uma compreensão mais ampla e dinâmica dessa habilidade importante. Reconhecer letras e dominar habilidades básicas de leitura e escrita não são mais suficientes para caracterizar alguém como alfabetizado. O verdadeiro

alfabetismo transcende essas habilidades iniciais, exigindo a capacidade de utilizar a linguagem escrita de maneira eficaz e significativa em contextos sociais reais, onde essa competência é fundamental.

Em essência, ser alfabetizado implica em aplicar a leitura e a escrita de forma funcional e contextualizada em diversas situações do cotidiano. Essa nova perspectiva ressalta a importância não apenas do domínio das habilidades básicas, mas também da compreensão e aplicação da linguagem escrita em diferentes contextos sociais, culturais e profissionais (SOARES, 2005, p. 47).

Essa abordagem pedagógica inclusiva proporciona uma experiência enriquecedora para os alunos num todo, respeitando as necessidades específicas de aprendizagem de cada um. Em suma, as atividades permanentes demonstraram ser uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem que valoriza a diversidade e o progresso individual.

Elas oferecem diversas contribuições significativas para o processo de aprendizagem, desde a consolidação de habilidades, o desenvolvimento da autoconfiança, em que a criança vai adquirindo segurança e confiança para desenvolver a sua autoestima no processo de alfabetização tanto como leitora ou escritora.

Essa afirmação ressalta a importância da promoção da autonomia na aprendizagem das crianças, especialmente através de atividades como a leitura e a escrita, isso vai construindo nas crianças a sua autodisciplina e aprendem na prática a gerenciar o tempo nas atividades de maneira mais independente.

Ao adotar o caderno da escrita criativa, as crianças expressam suas ideias, pensamentos e sentimentos de maneira única, incentivando a criatividade e a originalidade. E com a correção e revisão da escrita vai melhorando as habilidades linguísticas, a revisão sobre a forma correta de escrever aprimora as habilidades linguísticas, identifica os erros gramaticais e melhora a estrutura das frases expandindo o vocabulário.

Com isso as crianças vão adquirindo e controlando seu progresso nas habilidades, e consolidando essa confiança, elas avançam pra a compreensão textual, identificam informações importantes e

formulam respostas significativas. Essa abordagem contínua, promove um desenvolvimento gradual e progressivo das habilidades de leitura e da escrita, preparando as crianças para desafios cada vez mais complexos.

Nesse sentido, as crianças que são estimuladas a criatividade, conseguem expressar com mais facilidade seus pensamentos, ideias e sentimentos por meio da escrita, fazendo com que suas habilidades da escrita avancem.

Assim no decorrer do tempo a participação das atividades permanentes tornam-se natural na rotina em sala de aula, e vai construindo uma base sólida no desenvolvimento inicial da alfabetização, possibilitando maior apreciação no processo de aprendizagem na linguagem escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário o estudo sistematizado sobre o processo de aquisição da escrita e acompanhamento da aprendizagem. Verificou-se a diversidade de métodos sobre o processo de apropriação da escrita na alfabetização e no letramento.

Os autores enfatizam a sua importância e relevância no campo educacional. Destaca-se a necessidade de compreender ambos os processos como leitura e escrita como indissociáveis. A partir desse estudo salienta-se que nesse processo o uso mecânico de codificação e decodificação tem que ser de caráter social, para que as crianças sejam alfabetizadas e letradas ao mesmo tempo.

A pesquisa não se aplica somente ao grupo estudado, mas possibilita ser aplicada em outras escolas e contextos educacionais, promovendo uma educação inclusiva. A escolha do método sociointeracionista como abordagem teórica para a elaboração da sequência de atividades pedagógicas também é importante, uma vez que essa teoria considera a interação social como fundamental para a aprendizagem, destacando a importância da escola como um espaço de construção coletiva do conhecimento.

Assim, ao entender as dificuldades na aquisição da escrita das crianças é possível a partir de uma prática pedagógica inclusiva e autônoma possibilitar a aprendizagem com estratégias didáticas as

quais ao alfabetizar já consiga realizar o letramento, através das escolhas em de criar, recriar, pesquisar, experimentar e avaliar constantemente suas opções para inserir no seu planejamento.

Conseqüentemente, os resultados das avaliações externas demonstram a necessidade de implementar estratégias e atividades pedagógicas que fomentem a utilização da escrita em diversas situações do cotidiano do aluno. Pois é na escola que as atividades de leitura e escrita são sistematizadas conforme a norma padrão por meio de atividades que proporcionem a aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa -Planejamento e organização da rotina na alfabetização:Ano 3: unidade 2—Brasília,SEB, 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília,MEC/CONSED/UNDI-ME, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

BRASIL. Ministério da Justiça. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, 1994. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/> Acesso: out.2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Educar na diversidade: material de formação docente. Brasília-DF, 2005. p.175-235.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2006. ulo: Contexto, 2017.

FURTADO, F. R; SANTOS, I.B. Saberes e práticas da inclusão. Brasília: MEC, SEESP,2004.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEONTIEV. A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psiqui infantil.In VYGOSTSKY, L. S.; LURIA, A.R. ; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 8.ed. São Paulo: Ícone,2002, p.59-83.

NAKAYAMA, Antônio Maria. Educação inclusiva: princípios e representação. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação.364p. 2007.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Coleção Alfabetização e Letramento. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64p

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. Alfalettrar. Toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKY, L. A construção do pensamento e da linguagem tradução Paulo Bezerra. - São Paulo : Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: _____; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, 1988, p. 103-117.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.